

■ TESE

Meningite Bacteriana Aguda em Crianças: Complicações Neurológicas

Fátima Almeida Leme

Estudamos 106 pacientes com diagnóstico de meningite bacteriana aguda. Foram verificadas as complicações neurológicas ocorridas durante a doença e foram obtidos os dados do primeiro LCR, o número de células no primeiro hemograma e a duração da doença antes do início do tratamento. Comparamos estes dados com as complicações neurológicas, com o sexo e o grupo etário. Os resultados foram submetidos a teste estatísticos. Durante a meningite bacteriana aguda observamos a ocorrência de crise epiléptica em 32,1% dos casos, de atraso ou regressão das aquisições motoras, de fala e linguagem em 26,5% dos casos, de síndrome piramidal em 17,9% dos casos, de síndrome atáxica em 13,2% e alteração de III par craniano em 2,8% dos casos. Concluímos que:

- a ocorrência de crise epiléptica e de síndrome piramidal foi significativamente maior em pacientes do sexo masculino, pertencentes ao grupo etário abaixo de 1 ano.
- a ocorrência de A/R-AML foi significativamente maior no grupo etário abaixo de 1 ano, para ambos os sexos.
- houve uma maior ocorrência de crise epiléptica na meningite pelo *H.Influenzae* e pelo *S.Pneumoniase* em pacientes do grupo etário abaixo de 1 ano.
- a ocorrência de síndrome atáxica foi significativamente maior, no sexo feminino, nos grupos etários de 1 a 3 anos e de 3 a 12 anos.
- a taxa de proteína, no primeiro LCR foi significativamente maior e a taxa de glicose, significativamente menor, nos pacientes com crise epiléptica, abaixo de 1 ano.

Tese de Mestrado em Neurologia na Escola Paulista de Medicina

■ TESE

Meningencefalite Tuberculosa: Aspectos Clínicos e de Tomografia Computadorizada Encefálica

Margarete Mota Volpato

Realizamos estudos com tomografia computadorizada encefálica, de 30 pacientes padecentes de MT, distribuídos quanto ao grupo etário entre 0 a 12 anos exclusive (N=17) e 12 a 56 anos exclusive (N=13), classificados quanto ao grau de comprometimento neurológico inicial em estágio I, II e III, de acordo com MRC (1948). No grupo com idade inferior a 12 anos observamos preponderância para os estágios II e III, e no grupo com idade igual ou superior a 12 anos para o estágio II. Das alterações tomográficas encontradas nos pacientes classificados no estágio III, ressalta-se como mais freqüente a dilatação ventricular (84,6%). A dilatação ventricular (76,5%) e realce de cisternas basais (47,1%) foi também mais freqüentemente observado no grupo de 0 a 12 anos exclusive. Não observamos diferenças das alterações tomográficas iniciais em relação ao exame subsequente, no período médio de 33 dias. Com relação às seqüelas neurológicas, observamos relação direta entre a presença de alteração tomográfica inicial e gravidade da seqüela neurológica.

Tese de Mestrado em Neurologia na Escola Paulista de Medicina